



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

SERVIÇO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

RIO DE JANEIRO, D. F.

of. 963

em 20 de outubro de 1941

Senhor Ministro:

Para o fim de Vossa Excelencia oferecê-la ao Exmo. Senhor Presidente da República, depois de passar por sua autorização censura, tenho a honra de remeter, em anexo, uma coleção de fotografias, reproduzindo aspectos do antigo Povo jesuítico de São Miguel, no Estado do Rio Grande do Sul, depois dos trabalhos ali realizados por este Serviço, segundo o plano aprovado oportunamente pelo Chefe da Nação.

As referidas fotografias mostram, inicialmente, em conjunto e em diversos pormenores, as ruínas da igreja de São Miguel, após as obras de consolidação e de estabilização que foram empreendidas para preservá-las, com recursos especiais concedidos pelo Presidente Getulio Vargas. Em seguida, apresentam vistas gerais e datalhadas do Museu das Missões, criado pelo Decreto-lei federal nº 2.077, de 8 de março de 1940, "com a finalidade de reunir e conservar as obras de arte ou de valor histórico relacionadas com os Sete Povos das Missões Orientais, fundados pela Companhia de Jesus naquela região do País."

O plano geral dos trabalhos obedeceu ao projeto elaborado pelo arquiteto Lucio Costa por incumbência desta repartição e fôra, em tempo, submetido ao Senhor Presidente da República:

Consistiu, no tocante à proteção das ruínas da igreja de São Miguel, em obras de grandes proporções, uma vez que a torre, em sua parte superior (a 21 metros de altura) se achava fora do prumo da base nada menos de 1m,37, no cunhal NE, chegando a 1m,57 no cunhal SE e produzindo, em consequência dessa deformação, enormes fendas no corpo da obra, as quais estavam sempre a aumentar. De outra parte, as duas alas laterais que restavam do pórtico se iam desmoronando, a despeito do escoramento ali feito, anos antes, com trilhos de ferro, e não tardariam muito a ruir completamente. Em tais condições, impôs-se a demolição e a reconstrução da torre e das duas alas subsistentes do pórtico, sobre novas e sólidas fundações que tiveram de ser ali estabelecidas. Depois de feito, com o maior cuidado, o levantamento de todos os elementos que cumpria demolir, foram numeradas metulosamente uma por uma das pedras a retirar, guardando-se da sua disposição e numeração varios desenhos para garantia do serviço, em caso de extravio. Só após essas precauções foi iniciada a demolição. Terminada esta, verificou-se que as

2.

fundações antigas consistiam num aglomerado de pedras roliças sem a menor amarração, ligadas apenas por barro grosseiro, no qual as formigas tinham aberto buracos enormes. Para servir de base às duas alas do pórtico, construiu-se, pois, uma sapata de concreto a 1m,50 de profundidade no solo firme e, logo em seguida, os alicerces de concreto ciclópico, armados na parte inferior com trilhos de ferro. Os trabalhos mais importantes, porém, foram os executados em relação à torre, cuja parte desaprumada foi demolida sem afetar a outra parte, a despeito de ter sido amarrada a esta por trilhos e cabos de aço, que falhavam completamente ao objetivo com que haviam sido ali colocados. À medida que as pedras eram removidas, observavam-se os efeitos do esforço exagerado a que as mesmas foram submetidas em consequência da inclinação da torre, verificando-se que cerca de 30% dessas pedras estavam fendidas, quando não completamente esmigalhadas, e tiveram por isso mesmo de ser substituídas por outras, lavradas ativamente pelos canteiros, no local.

Durante a demolição, a descida das pedras fez-se por meio de guias ou rampas de tábuas, ao passo que, para a reconstrução, as pedras eram elevadas por um guincho mecânico, acionado por motor Deutz de 2 cilindros de 16 H.P., a óleo cru, cedido pela Prefeitura de Santo Angelo em mau estado e reparado por iniciativa desta repartição. Construiu-se também um elevador com plataforma de 2 metros por 1m,50. Na altura das 1ª e 2ª cimalthas da torre, foram feitas lajes de concreto armado, com 0m,25 de altura, escondidas pelos paramentos. A superfície superior foi coberta igualmente por uma laje de concreto armado, sobre a qual se assentaram de novo as pedras e calhas encontradas, tomando-se as juntas com massa de cimento e areia para evitar a infiltração das chuvas. A reconstituição das duas alas do pórtico, assim como a da torre da igreja, obedeceu escrupulosamente à disposição anterior desses elementos, de acordo com a numeração previa da cada pedra, como se vê pelas fotografias de alguns pormenores.

Para proteção das ruínas do corpo da igreja, foram também executados trabalhos importantes, compreendendo a retirada de troncos e raízes de árvores que ali se tinham insinuado, fechamento de fendas para impedir a infiltração de água e substituição de algumas pedras, nos pontos em que isso se tornava indispensável. Fez-se um aterro em rampa, em toda a extensão dos muros, para evitar a estagnação de águas ao longo dos mesmos. No eixo da nave e em todo o seu comprimento construiu-se um canal coberto para escoamento das águas pluviais. Esse serviço foi completado por um vasto aterro destinado a encher as bacias e buracos existentes na nave e colaterais, obtendo-se o caimento ali necessário.

Pelo efeito das obras executadas, a preservação das ruínas do monumento incomparável que é, entre nós, a igreja de São Miguel, pode considerar-se assegurada.

Quanto ao edifício destinado ao Museu das Missões, foi construído no alinhamento de um dos ângulos da antiga praça do Povo de São Miguel, para servir de ponto de referência e dar impressão das dimensões do conjunto urbanístico que ali se erigia no século XVIII. Fez-se, em parte, com aproveitamento de bases, capiteis e consolos de São Miguel e de São Luiz e representa a reconstituição de um dos alpendrados que serviam, no local, de habitação aos índios catequizados pelos Padres Jesuítas. É, por isso, construção singela, uma vez que se destina a ser um simples

3.

abrigo para as peças nele recolhidas, que muito lucrarão em ser vistas em confronto com os remanescentes da igreja de São Miguel. Para abrigar melhor as imagens de madeira recolhidas ao Museu, procedeu-se ao fechamento da parte interna da edificação, com vidros de Cm,005 de espessura colocados em caixilhos de ferro abrindo ao centro, com portas de correr. Para colocação das peças maiores, algumas das quais pesando três toneladas, foram construídos alicerces sob o lageado do piso.

O número total das peças reunidas no Museu ascende a 146, tendo sido recolhidas de 31 localidades diferentes e percorridos milhares de quilômetros para buscá-las. Algumas dessas peças, especialmente certas imagens, são bastante toscas, traindo a mão de obra de aprendizes indígenas. Muitas, porém, são esculturas admiráveis feitas na pedra ou sobre madeira e constituem elementos dos mais preciosos do patrimônio histórico e artístico nacional.

Afim de que os visitantes, em geral pouco ou mal informados, compreendam melhor a significação das ruínas e das peças recolhidas ao Museu, foram elaborados esquemas, mapas, plantas e legendas, destinados a resumir e explicar a história e as características das Missões Jesuíticas, tendo em vista o alcance popular da iniciativa do Governo Federal.

Ligada ao edifício do Museu, construiu-se uma pequena casa para o respectivo zelador, com as condições de higiene e de conforto indispensáveis.

Cumpra esclarecer, antes de concluir, que a coleção de fotografias ora submetida ao eminente Chefe da Nação, por intermédio de Vossa Excelência, não reproduz todas as peças reunidas no Museu, nem todos os aspectos das obras executadas em São Miguel, mas apenas o essencial, para dar uma ideia dos trabalhos realizados.

Pego venia para salientar, finalmente, o valioso concurso prestado nesses trabalhos pelo Senhor Augusto Meyer, na fase dos estudos preliminares; dos Srs. David Carneiro e Lucas Mayerhofer na obra de estabilização das ruínas e construção do Museu; do Sr. Leônidas Cheferrino, no trabalho de organização da parte de exposição do Museu; dos Srs. Aurelio Porto e Sergio Buarque de Holanda, na elaboração dos resumos históricos destinados a esclarecer a origem das peças recolhidas.

Contando com a generosa aprovação do Exmo. Senhor Presidente da República e a de Vossa Excelência, aos quais, em primeiro lugar, se deve o mérito da iniciativa, aproveito o ensejo para reiterar-lhe, Senhor Ministro, os protestos do meu alto apreço.

Rodrigo M. F. de Andrade

Rodrigo M. F. de Andrade

Diretor

A Sua Excelência

Dr. Gustavo Capanema
D. Ministro da Educação e Saúde